

**IMPACTOS NA APRENDIZAGEM E NAS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE
PROFESSOR-ALUNO E ALUNO-ALUNO NO CENÁRIO DE PÓS-PANDEMIA
COVID-19**

Luciane Kauffmann ¹
Letícia Blatt ²
Alessandro Callai Bazzan ³

RESUMO

A pandemia do COVID-19 trouxe consigo grandes impactos para o mundo todo, tanto durante o pico das contaminações pela doença, que teve seu início em 2020 no Brasil, quanto no período pós-pandemia, o qual enfrentamos atualmente. Em ambos períodos, a educação, assim como praticamente todas as demais áreas da sociedade, foi amplamente afetada em seu fazer pedagógico, precisando adaptar-se à nova realidade, que contou com o ensino remoto e enfrentou dificuldades como a falta de acesso às tecnologias e falta de preparo tecnológico de uma parcela dos profissionais da educação. Contudo, ao retornar para as salas de aula, a realidade enfrentada pela rede escolar segue amplamente desafiadora, ao se deparar com os reflexos do ensino do período não presencial, dentre os quais encontram-se sintomas como depressão, ansiedade e sedentarismo dos alunos e professores, acarretados pelo longo período de isolamento. Além disso, fatores como a aprendizagem e a relação professor aluno foram afetados negativamente durante esse período, de modo que os alunos encontram dificuldades em relacionar-se entre colegas e professores, o que conseqüentemente dificulta ainda mais os processos de ensino e aprendizagem. Considerando isso, este trabalho visa evidenciar as adversidades e os obstáculos gerados entre o professor e o ensino remoto, como também expor quais foram os impactos na aprendizagem dos alunos, além das relações interpessoais. Dentro disso, considera-se de suma importância a permanência do uso correto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) nas escolas para que o ensino e a aprendizagem se efetivem.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, relação professor-aluno, pós-pandemia.

INTRODUÇÃO

Em 2019 a Pandemia Covid-19 espalhou-se rapidamente pelo mundo, exigindo um severo isolamento social pela população em geral, que por sua vez proporcionou grandes mudanças nas mais diversas áreas como saúde, indústria, comércio e educação. Ao fazermos uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem é possível observar que este cenário ocasionou um déficit na aprendizagem, afetando o desempenho dos alunos e conseqüentemente alterando o planejamento inicial dos professores. Com a finalidade de

¹ Licenciada em Química pelo Instituto Federal Farroupilha - IFFar *Campus* Panambi, kauffmannluciane@gmail.com

² Graduada do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha - IFFar *Campus* Panambi, leticia.blatt2626@gmail.com

³ Professor de Química do Instituto Federal Farroupilha - IFFar *Campus* Panambi, alessandro.bazzan@iffarroupilha.edu.br

preencher as lacunas existentes, suprir as necessidades de ensino e proporcionar uma aprendizagem significativa, os mesmos tiveram que se adaptar às novas tecnologias.

Mediante tantos desafios, esta escrita procura evidenciar as adversidades e os obstáculos gerados entre o professor e o ensino remoto, como também expor quais foram os impactos na aprendizagem dos alunos, além nas relações interpessoais. Focando o olhar para essa abordagem atual, nota-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) devem, também, fazer parte do ensino em sala no cenário pós-pandemia, inserindo-as de modo consciente.

Essa mudança do ensino presencial para o ensino remoto ocorreu em um curto tempo, e “Embora esta seja, antes de tudo, uma crise de saúde, ela provavelmente terá efeitos significativos de longo prazo na educação, incluindo no currículo e na aprendizagem” (UNESCO, 2020, p.1). Realmente, é perceptível as lacunas deixadas pela implementação do mesmo, questionando a formação dos professores e se estes estavam realmente preparados ou não para as aulas online. Todavia, é notável que não foram poucos os desafios que os professores enfrentaram neste modelo de ensino remoto, o qual ocasionou mudanças significativas nos planos de aula, transformando as metodologias antes utilizadas com completo domínio, em uma realidade inédita que exigiu adaptações.

Gerir pessoas e orientar alunos de forma remota foi exaustivo e demandou tempo, energia e dedicação, ainda mais ao tratar-se de alunos, “O sentimento de impotência, de não saber o que fazer e como fazer nessas aulas remotas tem sido uma queixa dos professores” (Alves, 2020, p.359). Em razão disso, percebe-se que nesse modelo de ensino foi necessária uma via de mão dupla onde o professor e o aluno partiram ao encontro de um mesmo objetivo, possibilitando experiências, ideias e saberes em conjunto. Nesse sentido, o professor é novamente visto como mediador do processo de aprendizagem e o aluno como sujeito ativo, o protagonista da aprendizagem e do desenvolvimento constante.

Outro fator impactante durante o cenário pandêmico foi o isolamento social, que além de modificar o modo de ensinar também prejudicou o desenvolvimento social dos estudantes, acarretando sentimentos e sintomas como a solidão, tédio, estresse, ansiedade, sedentarismo, depressão, influenciando diretamente a personalidade e a espontaneidade. O professor também foi alvo destes e demais sintomas devido ao isolamento. Sendo assim, pode-se afirmar que com o regresso das aulas presenciais os reflexos do ensino remoto permaneceram nas salas de aula.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto aqui apontado, prospectando materiais publicados sobre o mesmo, aprofundando a leitura e a revisão bibliográfica por meio de artigos científicos, resumos expandidos, periódicos, capítulos de livros e dissertações. Esta pesquisa é de fundamental importância, pois reflete consideravelmente um dos cenários vivenciados na educação nunca antes visto na história, a substituição das aulas presenciais para as aulas remotas em função da Pandemia de Covid 19.

Segundo Cordeiro, Molina e Dias (2014, p.123) a pesquisa bibliográfica “É um estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa”. Logo, foi possível identificar semelhanças entre obras de diferentes autores no qual já haviam debatido sobre o problema evidenciado, o que possibilitou o aprimoramento de idéias e a veracidade dos fatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O impacto da pandemia na educação sem dúvida deixará marcas no ensino, transformando não somente a vida dos professores, mas também dos alunos e conseqüentemente dos demais envolvidos, como os pais e os profissionais da educação não docentes. De acordo com a UNESCO (2020, p.3) “Sem uma preparação adequada dos professores e sem uma forte liderança e coordenação no âmbito escolar nacional e local, a utilização do meio digital pode resultar em professores, estudantes e pais e/ou responsáveis se sentindo sobrecarregados e confusos”, nota-se, após o retorno do ensino presencial, que a afirmação de tal agência estava correta.

A pressão sobre o professor ocasionada pelas adversidades do ensino remoto, deixou claro que a saúde mental deste fora afetada, ocasionado esgotamento profissional, pessoal e físico, irritabilidade, estresse, distúrbios emocionais como ansiedade e depressão, infelizmente “[...] o mal-estar docente é inteiramente ligado às novas formas de relações da prática pedagógica, a identidade docente e as novas demandas do mundo externo que não estão sob o controle de professores e alunos” (Pachiega e Milani, 2020, p.222). Com todo esse reflexo, o comprometimento e a responsabilidade foram afetados e o profissional acabou por não dar conta de toda demanda, afetando conseqüentemente o aprendizado do aluno.

De acordo com Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p.42) “O ensino emergencial a distância não tem capacidade para fornecer os mesmos resultados da aprendizagem presencial, mas poderá diminuir os prejuízos causados pela suspensão das aulas”. Todavia, a ausência do ambiente escolar não afetou somente os professores, mas também os alunos, pois a falta do contato direto entre as pessoas rompeu laços, amizades e diálogos essenciais para nossas necessidades, como por exemplo, compartilhar de interesses e opiniões. Posto isto, “[...] é preciso uma reconfiguração das práticas pedagógicas para a potencialização da interação entre sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem” (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p.25), pois a pandemia dificultou a socialização, favoreceu o individualismo, impossibilitando ao indivíduo ser comunicativo e afável.

O contato virtual fora insuficiente e angustiante, prejudicando a capacidade dos alunos em assimilar e aprender o conteúdo sem a presença física do professor, afetando o desenvolvimento intelectual e social. O uso excessivo de telas implicou outras consequências, o sedentarismo, comportamentos compulsivos e os transtornos de sono, afetando também a qualidade de vida. Somos seres sociáveis por natureza, necessitamos de relacionamentos para evoluir, se autoconhecer e se ressignificar, é algo sintomático e que ocorre inicialmente em casa e após nos ambientes escolares, sendo assim, a interação entre professor-aluno e aluno-aluno é fundamental e norteador para esse processo, pois é a base para aperfeiçoar a aprendizagem, estimular o convívio, o compartilhamento de experiências, percepções e ideias. Segundo Oliveira, Silva e Silva (2020):

Nesse sentido, urge que o professor redimensione sua ação docente e amplie sua práxis pedagógica para a potencialização da interação entre os sujeitos aprendizes, com respeito às suas linhagens e culturas, visando a um agir mais ético e sensível às questões humanas. (p.37)

A partir destes compartilhamentos, entre professor e aluno e entre os próprios discentes, o respeito e a transparência encontram-se presentes na sala de aula e fora dela. Todo o ensino presencial ou remoto proporciona algum aprendizado quando bem administrado, toda realização e esforço é válido e vantajoso para algo, seja para acertar e repetir ou para aperfeiçoar e redefinir ideias. O que é válido é tornar o ambiente, seja este qual for, favorável para expandir o conhecimento, competências e experiências, prontamente: “As atividades devem desafiar os alunos para que possam criar, se autorizar, participar e interagir com seus professores e pares, pensando e discutindo o momento que estão vivendo, escutando-os” (Alves, 2020, p.360).

O professor ao almejar tais objetivos na efetivação de seus planos de aula está contribuindo para que o aluno se torne um membro ativo da sociedade, questionador, emissário do conhecimento científico, portador de opiniões próprias, ideias variadas e de ética e moral. Mas para que isso ocorra, os alunos devem participar das aulas e colaborar com os professores, que se esforçam em buscar o melhor do ensino, uma vez que “A educação é indispensável para a formação do sujeito na sociedade, pois é através dela que se alcança um desenvolvimento científico e tecnológico, cooperando para atuação do indivíduo em diversas áreas em que seu uso é constante e necessário” (Vitor, Silva e Lopes, 2020, p.5).

Para Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p.42) “Manter o engajamento dos estudantes em aulas presenciais já era um desafio, no ensino a distância esse desafio é potencializado pelas alterações emocionais causadas pelo isolamento social e pelo aumento de elementos de distração ao alcance do aluno”. Tal fato apenas reafirma ainda mais a tamanha necessidade de fazer uso das metodologias ativas para o ensino e aprendizagem, as quais colocam o aluno em posição de questionador, mobilizando o pensamento crítico e incentivando-o a participar de modo mais ativo nas aulas.

Infelizmente, a evasão escolar impactou o ensino e comprometeu o aluno, seja no desempenho avaliativo, nas relações sociais e inclusive, futuramente, no mercado de trabalho. Compreende-se que a inadimplência contínua do aluno implica na reprovação ou dependendo do caso, o encaminhamento para realização de recuperação. Contudo, é importante salientar que cada aluno possui suas peculiaridades, sendo que professores, coordenadores e pais devem ser participativos e cientes do desempenho do estudante ao longo do ano, averiguando quais as causas do baixo rendimento.

A UNESCO (2020, p.1) salientou que “Essa crise provavelmente oferecerá uma oportunidade para as escolas estreitarem seus laços com as famílias, e para os professores se comunicarem e cooperarem melhor com os pais no interesse dos estudantes”. Entretanto, é possível afirmar que o afastamento da família em relação ao cotidiano do aluno, durante as aulas remotas, foi constante, melhor dizendo, estes não estavam cientes do aprendizado de seus filhos e se eles participavam ou não das aulas e realizavam os afazeres sugeridos pelos professores. Isso ocorre por diversos motivos, os pais se viam sobrecarregados neste momento, isentos de conhecimento sobre as tecnologias ou até mesmo por não terem um bom relacionamento com seus sucessores. Recorremos a ROSA (2020, p.3) que traz a ideia de que “as famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (Home office), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades prescritas pelos educadores”.

Alves (2020, p. 355) também reconhece que muitos pais apresentaram grande dificuldade em auxiliar seus filhos devido ao nível de escolaridade dos mesmos, impossibilitando orientações adequadas para realização das tarefas, constituindo um entrave nesse processo. O mesmo autor ainda apresenta outro impasse, muitos alunos acreditaram estar definitivamente de férias nesse momento de aulas remotas, o que faz com que os mesmos resistissem a esse sistema de ensino. Por sua vez, esse posicionamento gerou estresse e impotência familiar, já que os pais não se sentiam habilitados em contornar essa situação, à falta de um ambiente propício para estudarem também refletiu em tais atitudes (Alves, 2020, p.356).

Outro ponto a ser observado sobre a sala de aula virtual, é a questão da interdisciplinaridade, que foi pouco empregada durante o ensino remoto. Efetivamente, vê-se que a mesma já era pouco empregada nas aulas presenciais. Portanto, neste momento, alunos e professores presenciaram um abalo maior ainda, pois a interação entre os conteúdos é de suma importância para a agregação de conhecimentos envolvendo diversas disciplinas, uma vez que a mesma possibilita conexões sobre conceitos, enriquece diálogos e expande conhecimentos. Nesse sentido, Silva (2011) destaca que:

O conteúdo deverá ter caráter interdisciplinar. O ser humano vivencia várias disciplinas em qualquer momento da sua vida, entretanto para facilitar a absorção dos seus conhecimentos elas foram separadas em compartimentos, tornando mais fácil a aprendizagem. Cabe ao professor fazer as ligações entre elas, para que o aluno passe a entender melhor, e com isso aplica-se a interdisciplinaridade. (p.9)

No entanto, é importante salientarmos que a formação de professores, ainda nos dias de hoje, possui uma base fragmentada em disciplinas que, em muitos casos, não se correlacionam entre si, tornando o profissional condicionado a pensar o ensino e a aprendizagem do discente somente dentro de sua área de atuação. Dessa forma, agir de maneira interdisciplinar torna-se um desafio ainda maior para os docentes, uma vez que necessitam aplicar na prática, o que de fato, não foi exemplificado durante sua formação.

No contexto da sala de aula, a interdisciplinaridade e as tecnologias podem ser associadas e usadas em conformidade, já que as plataformas digitais potencializam diversos meios de interação entre as disciplinas e flexibilidade para efetivação dos planos de aula. Lembrando, que é notório que não se pode extrapolar nas exigências acerca deste momento delicado pós-pandemia, pois o que deve de fato ser almejado em primeira mão, é a superação

das limitações que o momento evidenciou, seja pelo acesso às tecnologias e/ou relações humanas.

Em concordância com Oliveira, Silva e Silva (2020, p.37) “Tais demandas exigem dos professores da Educação Básica problematizar, mediar e incentivar a construção do conhecimento, com vistas à formação de sujeitos autônomos, autorais e capazes de contribuir para as transformações”. Neste sentido, é possível concordar que a tecnologia não poderá deixar de ser empregada no ensino presencial, pois a mesma já registrou a sua marca na educação, na vida dos alunos e dos professores, impossibilitando o corte desses meios no cotidiano escolar. Outra mudança a ser considerada importante para o ensino é o currículo escolar, a UNESCO (2020) enfatiza que:

A crise atual constitui uma grande oportunidade para se reconsiderar o que é uma boa aprendizagem e realizar exercícios rápidos de avaliação curricular com vistas a identificar se há elementos desnecessários ou inadequados no currículo que devem ser redefinidos, eliminados, substituídos ou aprimorados. (p.4)

Em suma, o ensino remoto deixará marcas profundas a todos os envolvidos, alunos, professores, pais, coordenação e a sociedade em geral, exigindo uma reavaliação da conceituação ensino e aprendizagem. Para isso, os profissionais deverão reavaliar os pontos fracos das propostas pedagógicas, inserindo novas metodologias, pois “Na ambiência educacional, não se considera mais a ideia de educar sem a intervenção tecnológica” (Fiori e Goi, 2020, p.235).

Infelizmente, “As consequências, impactos e implicações sobre a sociedade são significativos e ainda não foram dimensionados na sua totalidade” (Oliveira, Silva e Silva, 2020, p.27). Logo, os alunos, nas salas de aula, já não são mais os mesmos, a readaptação ao que antes já estavam acostumados -ensino presencial- será processual e vagarosa. Portanto, torna-se necessário ampliar e ressignificar o ensino, que antes era visto como transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, não há dúvidas que o ensino remoto deixará marcas singulares no ensino, na aprendizagem e nas relações sociais dos indivíduos envolvidos, ou seja, a ação emergencial resultou em uma série de mudanças que desencadearam efeitos colaterais no cotidiano de todos. É possível afirmar que essa situação apresenta pontos positivos e negativos na área do ensino, pois cada envolvido possui uma opinião singular sobre o assunto, diferindo-se em

posicionamentos. Nesse contexto, torna-se imprescindível aos profissionais da educação o uso das ferramentas tecnológicas no atual cenário, considerando que os alunos encontram-se familiarizados e fazem uso constante desses meios em seu cotidiano.

Vale ressaltar ainda a importância do diálogo e da aquisição de conhecimento a respeito do assunto para então discutir-se, a longo prazo, quais mudanças devem ser impostas para melhoria do ensino. Em síntese, a Pandemia Covid - 19, possibilitou um novo olhar sobre o ser humano e suas necessidades sociais, fisiológicas, segurança e proteção, autoestima e realização profissional e pessoal. Diante disso, torna-se evidente o quão essenciais se mostram as relações entre professor-aluno e aluno-aluno, uma vez que estas constroem pontes entre o ensino e o aprendizado dos alunos, facilitando suas compreensões acerca das temáticas abordadas e do mundo ao seu redor, principalmente diante de um cenário pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** InterFACES Científicas, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori (Org.). **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** – 2. ed. rev. e atual– Curitiba: InterSaberes, 2014.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto.** Revista Com Censo, v. 7, n. 3, p. 38-46, agosto. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>> Acesso em: 01 Jan. 2022.

FIORI, Raquel; GOI, Elisângela Jappe. **O ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus.** Revista Thema, v.8, n.ESPECIAL. 2020. p.218-242. Disponível em:<<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1807>> Acesso em: 04 Jan. 2022.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.** InterFACES Científicas, v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>> . Acesso em: 05 Jan. 2022.

PACHIEGA, Miche Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica.** 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18323/8712>> Acesso em: 01 Jan. 2022.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus – o COVID-19!** Rev. Cient. Schola, Santa Maria, v.VI, n.1, Julho. 2020. Disponível em: <http://avaliacao.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Rosa-2020-Das-aulas-presenciais-as-aulas-remotas_-as-abruptas-mudancas-impulsionadas-na-docencia-pela-acao-do-Coronavirus-o-COVID-19.pdf> Acesso: em 05 Jan. 2022.

SILVA, Airton Marques da. Proposta para tornar o ensino de Química mais atraente. RQI - 2º trimestre 2011. Disponível em: <<https://www.abq.org.br/rqi/2011/731/ROI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf>> Acesso em: 04 Jan. 2022.

UNESCO. **A crise da Covid-19 e o currículo: manter resultados de qualidade no contexto da aprendizagem remota.** UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373273_por?posInSet=1&queryId=0e4> Acesso em: 04 Jan. 2022.

VITOR, Alice Correia Gonçalves; SILVA, Kaliana Mendes da; LOPES, Carla Bismarck. Análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de ciências da natureza em meio a pandemia do covid-19. Anais VII CONEDU – Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67942>> Acesso em: 02 Jan. 2022.